



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

30 de Março de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

Todos os annos nesta epoca, passadas as grandes festas do inverno, todos os estabelecimentos de novidades oferecem as suas frequezas, nossas leitoras, economicas e maes de familia na melhor accepção da palavra, uma esalha de paninhos de linho e de algodão, a preços muito reduzidos, mais numerosa e variada que em outro qualquer periodo.

Recibi n'essa occasião uma lista completa e as amostras de todas as especies a venda, e, depois de exame e comparação, fiquei surprehendido da excessiva barateza da qualidade de quasi todos os artigos que me foram apresentados, mais em vista a belleza e a finura dos tecidos.

Proven não temoção reeditar aqui, n'uma numeracão exacta e romantizada, os catalogos preparados em razão de festas vendidas frequentes, prefiro entretor as minhas leitoras a respeito das novidades mais interessantes.

Fallarmos em primeiro lugar n'uma roupa de mesa ou de toilette, bordada com bordados excentricos em branco ou em cor, com as de role guipure, guipures mas a agulha, etc., das quaes nos em todos os nossos nomes lindissimos modelos completamente medites e muito accertos nas nossas industrias e habilitadoras sempre prontas a dispor do seu talento em provento destes trabalhos de arte, que lhes saem sempre em numero tão odigioso.

Não farei, tampouco, mesmo a nos largos a historia da roupa de toilette bordada, começada na idade media, e que as castellas deão faziam excentar delia da a direcção pelas immensas bordas que formavam o seu sequito honra, cuja tradiçã se perpetuou e se tem cuidadosamente conservado na Russia e nas provincias balticas.

Proven d'ahi pois, que desde alguns annos, a moda nos vem viar, e não satisfeita em reprobar os modelos dos antigos, tem accrescentado novos ornamentos, desenhos muito graciosos nos diversos generos. Concurtamente, applicou ao serviço da moda, estes modelos exclusivamente reservados ate então ao da toilette, vindo a bellissima roupa adada da Saxonia e de Flandros a lindos bordados, tanto na discação como no acabamento.

Vi, bordadas por alguma das suas assignaturas, em cima de uma franja bordada e atada em volta, e que a pescas lustrissimas, festas de aldeia, semanas santas, etc., n'uma palavra as fantasias mais impossiveis, bordadas a ponto cruzado sem avesso, a ponto de franja, a ponto de cordão e mesmo a ponto de nos, de

grãos, empregando algodões de bordar de diversas cores ou matizes.

Os serviços para lanch ou para chá, cereados com franja,

As franjas na beira das toalhas e dos guardanapos fazem-se de diferentes maneiras: desfiadas no mesmo tecido e atadas depois conforme qualquer dos nossos numerosos modelos de macramé. Este trabalho, necessita muito cuidado como preparacão e no o fio de panno, pouco torcido quebra-se facilmente e escurrega com menos facilidade no uso do que o algodão de coser atado na beira da bainha, o que permite empregar ao mesmo tempo que o algodão cru, cinzento ou branco, igual ao do tecido, as diferentes cores ou matizes empregados no bordado.

É necessario, porém, confessar que, se a roupa bordada encontra accettazione para a casa de jantar, conservou todavia para o gabinete de toilette as suas mais felizes novidades e os seus desenhos os mais ricos; por este motivo além dos bordados de diferentes generos, de que acima fallei, misturam-se n'elles a rede-guipure, a guipure franceza ou antiga, a renda dos Vosges, renascença, os entremeios a ponto atado (macramé) empregados como cercadura ou calceia de franja.

A linda roupa branca bordada pouco, ou nemos que antes, guarnecesse com lindos incisos ao passe, a ponto cheio, a ponto de urmas, e guarnecesse especialmente com ricas rendas de Valenciennes e outros nomes eguaes. Estas rendas muito finas de rede redonda ou a ponto quadrado, fazem-se com beira direita ou muito levemente dobrada, com requintadissimos desenhos muito vistosos ainda se a renda for plissé. As camizas são talladas com decote muito claudrado em relanço; ja se não abrem na frente e apertam-se por meio de uma corchilha de fita estreita formando transiente a um entremeo de renda; mesma guarnição em baixo das mangas muito curtas. As camizas de toilette com pregas de peito são guarnecidas em baixo, de mesmo modo que as camizas de dormir, com uma renda alta franzida ou plissée; cobre-se a bainha com um entremeo de renda collocado sobre uma fita.

As enluas e as saias guarnecem-se com diversos folhos de renda, alternando muitas vezes com folhos bordados, franzidos ou plissés, mas sempre pouco espicados e formando em baixo uma especie de filo muito leve e gracioso; as saias curtas, de sural ou de setim, guarnecem-se igualmente com folhos bordados, rendas, plissés recortados, de fielle ou de bello setim. A parte superior ajusta-se a um cinto largo, arredondado, terminando atraz dos quadris, e completada por meio de uma dupla corchilha, a qual dispõe a roda atraz, por baixo do paiz.



1 e 2. Toilette caseira, para monina e toilette de jantar.
1. Costume com corpo arrequeado em piz para monina. 2. Toilette com esola arrequeada. Cotes do desenho 12. Vile o rabuço do modelo, desenho 83.

fazem-se tambem e especialmente com ornamento de bordado, cercadura, motivo, grandes incisos, bordados com cores vivas e variadas, formando os mais diversos e numerosos motivos pela mudanca e pela combinacão das cores e dos diferentes pontos.



17. Ventarola decorada com applique.

com franja de frasco, podendo, sendo cada ponta terminada por uma perola; fecha-se por meio de um laço de fita, sendo as larguras e as tiras guarnecidas com borlas de frasco com perolas. É inútil indicar que o frasco e a lita serão da mesma cor.

S. Punho corrigido. Este modelo, que se poderá usar com as mais elegantes toilettes e não quanto poram de melhor gosto que os punhos tricotados ou de crochê.

Cada par emprega pouco mais ou menos 50 cent. de velludo, de setim ou de seda de 6 cent. de largura, forrado com seda leve, cosido em redondo, e com corredeiras nas quais se introduzem elásticos. O folho de renda que o termina tem 4 ou 5 cent. de largura, com uma manga justa, assese o punho em cima da manga segurando-a no braço, a renda forma reverso. Pode-se fazer em todas cores preto ou irmanado a cada uma das toilettes casadas ou de passeio.



18. Guarnição de flores e fita, para modista.

10 e 11. Biombo.

Bordado com applicações de couro.

O biombo desenho 10 comprehendem um bordado muito original e que produz um lindissimo offeito. As nossas leitoras poderão porém dispor o modificado como desejarem. Faz-se o fundo, de setim azul celeste; as applicações, flores, follas, botões, hastas, passaros, borboletas, etc., serão recortadas em couro e seguras em cima do fundo como o indica o nosso desenho 11, o qual reproduz uma parte em tamanho natural, por meio de um fio d'ouro, cercando todos os contornos e desenhando os detalhes de cada um dos motivos; as pontas lançadas marcando as sombras e as nervuras das follas e das hastas são de cores e de matizes diferentes. Cortos grupos de follas bordam-se no passe plano com lorgol ou retraz d'Arzel. Este biombo compõe de tres partes, a do meio mede 142 cent. de altura e 54 cent. de largura, as outras duas 128 cent. por 47 cent.; a armariação de madeira deveira constar de ornatos no estylo dos do quarto. As hastas e as nervuras são verde escuro, a borboleta bordada de encarnado e de cor escura, de diferentes matizes; as follas de couro verde musgo; as flores e os botões em azul e encarnado, e enfim os passaros e os insetos em azeitona escuro, cor de azeitona e encarnado de diferentes matizes. As follas ao passe plano fazem-se de diversos matizes de verde, d'encarnado e de folla secura.



25 e 26. Manto com murcha arredondada, para modista. Para o modelo vide o n.º 22 de 1883.

modista deveira constar de ornatos no estylo dos do quarto. As hastas e as nervuras são verde escuro, a borboleta bordada de encarnado e de cor escura, de diferentes matizes; as follas de couro verde musgo; as flores e os botões em azul e encarnado, e enfim os passaros e os insetos em azeitona escuro, cor de azeitona e encarnado de diferentes matizes. As follas ao passe plano fazem-se de diversos matizes de verde, d'encarnado e de folla secura.

16 e 32. Almofadilha bordada com frasco.

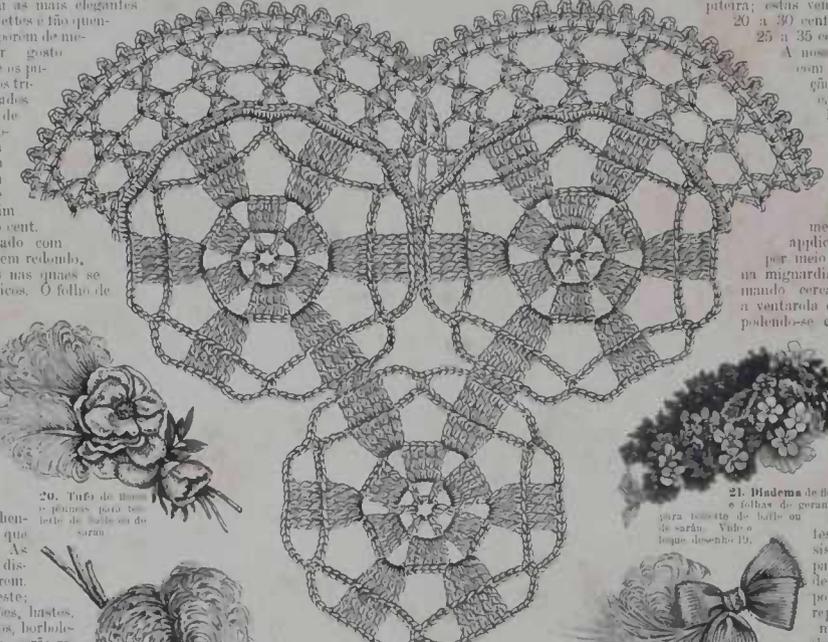
Este modelo tem 8 cent. de largura e 23 cent. de comprimento; faz-se com perla azul paxivo e cor de azeitona, compondo-se neste enso de duas tiras cosidas uma a outra e guarnecidas com a bordado reproduzido pelo nosso desenho 32 e costado com frasco de ouro antigo.



30. Parte de bordado a passo de cruz, sobre velludo pontilhado, para a cobertura de almofada, desenho 32.



16. Almofadilha bordada com frasco. Vale uma parte de bordado em tamanho natural, desenho 32.



20. Tufa de flores e plumas para toliete de baile ou de sarão.



22. Tufa de plumas e borboleta de brilho para toilette de baile ou de sarão.



24. Espaldreira para sobrá na cadeira. Flores de crochê.



29. Cobertura de almofada, bordada a ponto de cruz sobre velludo pontilhado. Vide o trabalho em execução, desenho 30 e a quarta parte do motivo, desenho 31.

seguro por meio de pontos com seda irmanada. A almofadilha forrada com setim cor de ouro antigo e costada por um trançado de seda azul paxivo, cor de azeitona e ouro antigo.

17. Ventarola.

Estas ventarolas encontram-se já preparadas e comprehendem uma folha de palmeira segura na barra por meio de um leveissimo lambu cosido com fio de pitorra; estas ventarolas tem de 20 a 30 cent. de altura e 25 a 35 cent. de largura.

A nossa e guarnecida com uma applicação de seda branca, na qual se borda ou se pinta a aquarella ou a aguada uma arrumada de flores formando uma meia coroa. Esta applicação e segura por meio de uma pequena migardie de cor, formando coreadura; forras-se a ventarola com setim leve, podendo-se envernizar com gomma laca a folha de palmeira formando fundo. O cabo de laca seguro por meio de duas praguinhos. O laço de fita de setim e irmanado a cor das flores.



19. Leque formando ramo de flores para toilette de baile ou de sarão. Vide o diadema, desenho 21.

21. Diadema de flores e follas de geranium para toilette de baile ou de sarão. Vale o laço, desenho 19.



22. Tufa de plumas e borboleta de brilho para toilette de baile ou de sarão.

myosotis; o desenho 19 consiste n'uma ventarola de flores e follas de geranium, seguras com um comprida fita. O desenho 21 consta de uma meia coroa de flores com folhagem e botões, empregando-se como ramo para o ponto ou para o penteado, do mesmo modo que o raminho de flores e plumas, desenho 20. Emfim, os desenhos 22, plumas e borboleta de brilho, e o desenho 23, plumas, penacho e laço de trança d'ouro serão muito elegantes para uma toilette de sarão, de baile ou de concerto.

18 a 23. Guarnição de flores e de plumas para toilette de baile ou de sarão.

Os nossos desenhos 18 a 23 reproduzem diferentes ornamentos de flores e de plumas para elegantes toilettes de monte; o desenho 18 consiste n'um ornamento para o corpo ou para o penteado, representando um tufo de lilies e de rosas entr'abertas, atade por meio de uma fita de setim. Pode-se reproduzir esta guarnição, com jasmim, violetas,

myosotis; o desenho 19 consiste n'uma ventarola de flores e follas de geranium, seguras com um comprida fita. O desenho 21 consta de uma meia coroa de flores com folhagem e botões, empregando-se como ramo para o ponto ou para o penteado, do mesmo modo que o raminho de flores e plumas, desenho 20. Emfim, os desenhos 22, plumas e borboleta de brilho, e o desenho 23, plumas, penacho e laço de trança d'ouro serão muito elegantes para uma toilette de sarão, de baile ou de concerto.



27 e 28. Manto guarnecido com laço pluma, para modista. Para o modelo, vide o n.º 22 de 1883.

24. Espaldreira para sobrá na cadeira. Flores de crochê.

Esta espaldreira comprehende 19 flores, começando-se cada um d'elles no centro por 5 m. no ar formando um anel cercado de 5 barretas separadas por 4 m. no ar. 2.ª volta: 5 duplas barretas comprehendendo as 4 m. no ar, 4 m. no ar. Repetir 5 vezes. 3.ª volta: como a 2.ª, porém os grupos são separados por 9 m. no ar. 4.ª volta: 5 duplas barretas tomadas nas da ultima volta, 6 m. no ar, 1 m. apertada tomada na 5.ª das 9 m. no ar, 6 m. no ar. Repetir 5 vezes. Pode-se segurar as flores uns nos outros por meio de um ponto cruzado ou por m. apertadas accendidas fazendo a ultima volta de cada um das flores. Conclui-se pela renda, facil de copiar pelo nosso desenho e que se executa depois de uma volta de m. apertadas accendidas a letra.



32. Parte de bordado a passo de cruz, sobre velludo pontilhado, para a cobertura de almofada, desenho 31.

25 a 28. Dous mantos de meia estação, para meninas.

Para se fazer este e os 27 e 28 de 1884.

Estes dous modelos fazem-se de panno leve, meia casimira, cachemira, com miurça arregaçada e cabeleira corveta para as primeiras toilettes de passeio da presente estação.

25 e 26. Manto em miurça arregaçada. Os nossos desenhos 25 e 26 mostram-o de frente e de costas, cruzando adiante e fechando ao lado, guarnecendo-se com duas ordens de botões: a roda da saia e farrusada por uma parte plisse, terminando as costas talladas até ao talhe do mesmo modo que um sobretudo meio justo. A miurça, arredondada em baixo adiante, arregaça-se atrás no talhe onde acaba por baixo de um ornamento de braço. Botões de metal.

27 e 28. Manto guarnecido com plisse largo. Faz-se de chivete de cor escura; a parte superior tallasse adiante e atrás pelo molde d'um paletó meio justo, completa-se por meio de um plisse muito alto simulando uma saia. O mesmo plisse rodeia a miurça arredonda, a qual fecha assim como o traço por meio de volantes e botões de passamanaria. A manga comprida guarnece-se com um alto reverso e botões. Este manto tanto se pode fazer em esvoaç como em fazenda liza. Botões de metal.

29 a 31. Coberta de almofada.

Bordado a ponto de cruz em vellino pontilhado.

Para se poder bordar facilmente a ponto de cruz em toda a especie de tecidos nos quaes se não podem contar os fios, taes como o vellino, e setim, a pelúcia, etc., recorre-se a uma applicação de talagarcha estambrada, da qual se tiram os fios quando o trabalho estiver concluido; podese ainda e muito facilmente marcar os pontos em cima da fazenda com o auxilio de um papel talagarcha um pouco forte e por de cor por meio de um saquinho de massa clara ou com uma leve pintura de agua, que se deixa seccar. Depois trabalha-se com tanta commodidade como na talagarcha, contando quatro pontos marcaes para o quadrado da cruz. O desenho 29, mostra o effeito do motivo inteiramente bordado; o desenho 30 reproduz o trabalho em execução e o desenho 31 da a quarta parte do motivo a ponto de cruz em fundo cor de grana com retroz da China de cinco matizes cor de azeitona verde. Com uma esvoça um pouco forte tira-se facilmente a pintura que marcava os pontos.

33 a 40, 3, 4, 13 a 15, 74 e 84 Toilettes de baile e toilettes de sarão.

33. Toilette de renda e bordada. O rico modelo, desenho 33, faz-se de faille encarnado borleus; a saia acaba por tres plisses finas talladas sobre 7 cent. de largura, muito pouco espaçadas e encimadas por folhos de seda, de 12 cent. de altura, fartos, recortados na beira e rebertos com renda da mesma altura e da mesma cor; estes folhos serião levemente franzidos e acanhado por baixo de um arregaço bordado, de 40 cent. de comprimento e 18 cent. de altura terminado de-baixo de duas tiras igualmente bordadas, talladas sobre 40 cent. de compr-



33. Toilette de renda e bordada. 31. Toilette com bertha fiavel.



35. Toilette com tunica faixa. Frente do desenho 74. Vede o esboço do molde, desenho 84.

36. Toilette com um L. 37. Toilette com um L. 38. Toilette com um L. 39. Toilette com um L. 40. Toilette com um L.

mento, 40 cent. de largura em cima e 30 cent. pouco mais ou menos em baixo, levantadas por meio de algumas pregas e seguras dos dois lados. Ambos os lados do panier são de faille, muito fartos, plissos com grandes pregas planas, na cintura, e arregaçados muito atrás onde acabam em puff muito arregaçado. A guarnição do corpo adiante reproduz a da saia; atrás forma uma aba curta e farta cercada por um galão; a manga muito original e coberta com folhos estreitos de seda e de renda. Collar de renda e de velludo; flores no penteado e liras de renda subindo até ao hombro.

34. Toilette com bertha fiavel. Faz-se de faille cor de rosa pallido e crepe da mesma cor para ornamentos da saia, da tunica e guarnição do corpo; os folhos recortados na beira tem 9 cent. de largura e o de crepe 1 cent. a mais. A tunica compoñese de tres partes faz-se de crepe; atrás o arregaço curto e da mesma fazenda. O corpo, de setim, arredondado atrás acaba em ponta adiante; é decotado muito em baixo sobre uma camizinha de crepe plisse; a bertha arregaçada por baixo do braço e na frente, cruza em fiavel e acaba na cintura por baixo de um ramo de flores de madeira, semelhante ao que guarnece o hombro e a frente da saia.

35, 74 e 84. Toilette com tunica faixa. (Para o molde, vide o esboço desenho 84.) A saia do desenho 35, a qual mostra a frente da toilette, faz-se de vel de Virginia, coberta por folhos franzidos de 20 cent. de altura, guarnecidos com tres ordens de velludo estriado. As costas, desenho 74, de setim e gaze lavrada, são igualmente guarnecidas com folhos, porém adornados com uma applicação de gaze sercunho-de transparente e setim e fazendo d'este modo realçar as flores. O desenho 84 reproduz o esboço da tunica-faixa, tallada em fita direita sobre 340 cent. de comprimento e 75 cent. de largura, arredonda-se em cima das pontas e arregaça-se por meio de pregas indicadas por cruz e ponto, como o indicam os nossos desenhos 75 e 74. O lado arredondado acaba a esquerda por baixo da outra ponta collocando estrofla em cima de estrofla e desenhando levemente de lado um panier pouco fido. O corpo decotado possui um plastrão; fecha por meio de duas ordens de botões e é guarnecido por um fiavel arregaçado o qual acaba por baixo de um raminho de flores. Laços de fita de seda ou de setim para arregaçar a tunica e laços rosas em baixo das mangas meio compridas.

36. Toilette com esvoça comprida. Esta elegantissima toilette faz-se de setim cor de cobre e rica renda de



41. Penteado guarnecido com flores. Vede 42. Penteado com panno. Vede os detalhes e os esboços de flores, desenhos 47 e 48. Diferença quadriculada de panno, desenhos 49 a 51.

43. Touca quadrada com plumas e flores, e adereço de fita, desenhos 49 a 51.

47. Adereço de fita com plumas.

Chautilly, guarnecendo-se na frente com folhos franzidos de cabeça corrediga sobornados em baixo assim como a grande prega que os cerca por cinco ou seis pregas rompia estando unidas em cima das costas; este folho tem 26 cent. de altura. A renda que guarnece a cauda é collocada em transparente, tem 12 cent. de altura, é cortada em quadrado sobre 2 metros de largura aproximadamente, ajusta-se de cima até baixo por meio de grandes pregas arredondadas de distancia em distancia e dispostas de modo a formar atraz um puff muito seguro. O corpo muito decotado abante e atraz, acaba em ponta; guarnecesse com rufes de renda no decote e em baixo da aba; um ornamento de renda guarnecendo o boudoir continua a manga de renda terminada por meio de um folho. O arregaço em avental presente acaba dos dois lados debaixo da triple grande prega indicada no nosso desenho; o puff arregaçado por meio de numerosas pregas que em duas compridas tiras dos dois lados da cauda. Ramo de flores ou adereço de brilhantes no penteadão e no peito.

37. Toilette ricamente arregaçada. (Para o molde do corpo, vide o desenho 76 do nº 1 do anno corrente.) A saia e o corpo fazem-se de seda de cor clara, a renda cor creme e o arregaço de filo da mesma cor da seda. A saia acaba por duas plissés de seda em cima dos quaes cae o folho de renda, cobre-se depois com estreitos folhos rufes collocados em vez; a tunica muito farta e muito comprida acaba n'um plisse de filo de 12 a 15 cent. de altura e arregaçado por meio de pregas e seguro de distancia em distancia com raminhos de flores. Em volta do decote, um rico ornamento de flores, seguro de um lado no hombro por meio de um laço de fita; as mesmas flores no penteadão; compridas lavas de renda cor creme subindo ate ao hombro. Leque de plumas.

38. Toilette com fichú. Este novissimo modelo tem a saia plissé e o corpo blusa ou justo, apertado no talho por meio de uma fita, a qual segura o fichú de filo, plissé em comprido, formando atraz uma golla romeira e guarnecido com renda conchuda. Na frente este fichú divide-se em duas partes que se arregaçam em paniers em cima da saia; as duas pontas misturadas com um farto laço de fita acabam em puff atraz. Mangas curtas rufadas e mitaines de rede.

39. Toilette com cauda guarnecida de renda. Fazer-se-ha a toilette, desenho 39, de setim de cor clara ou escura; a que copiamos para as nossas leitoras e de cor escura, guarnecendo-se na frente da saia com um largo folho plissé com grandes pregas. A primeira parte da cauda comprehende 150 cent. de comprimento e 54 cent. de largura; o centro cortado em quadrado tem 265 cent. de comprimento e 150 cent. de roda; levanta-se com pregas e segura-se em cima do fundo do vestido por meio de alguns pontos que o dispõem em puff na parte superior. Collocasse a plano uma alta renda cor creme, em cima da cauda; em toda a volta, um duplo plissé de setim castanho e outro antigo segura a beira e os dois lados. O arregaço da frente, talhado em vez e guarnecido com a mesma renda e levantado ao lado. As mangas e a camizinha fazem-se de setim cor de ouro antigo e corrediga de cima ate baixo; o decote do corpo aberto



toilettes de sarau. Para o molde de corpo, vide o desenho 76 do nº 1 do corrente anno.

38. Toilette com fichú.



39 e 40. Duas toilettes de sarau. 39. Toilette guarnecida com renda. 40. Toilette arregaçada atraz. Frente de desenho 13. Vide os desenhos 3, 4, 14 e 15.



para toilettes de baile e de sarau. 44. Touca de plumas e fitas. 45. Penteadão com cabelos ondulados. Collarinho rucho e fita de baile.

45. Penteadão com cabelos ondulados. Collarinho rucho e fita de baile.

46. Touca com boudoir rufado.

em quadrado guarnecesse com renda collocada a plano. Ramo de flores no corpo e no penteadão.

40, 3, 4, 13 a 15. Toilette arregaçada em puff atraz. (Para o esleço do puff, vide os desenhos 14 e 15.) Os nossos desenhos 40 e 13 mostram a frente e as costas d'esta toilette de baile e vellido bordado; a saia guarnecesse com folhos dentados, recortados na beira, de 9 cent. de altura, pouco franzidos e collocados proximos uns dos outros. A parte superior da saia alterna com rufados e tiras de vellido bordado. Os paniers, muito fofos são tallados sobre 106 cent. de comprimento e 46 cent. de largura; os nossos desenhos mostram os arregaços com grandes pregas, os quaes seguram-os na cintura; o puff tem 176 cent. de comprimento e 104 cent. de largura e levantado como o indica o desenho 13, encimado por um dos adornos, desenhos 3 e 4 excetados conforme os esleços, desenhos 14 e 15. Guarnecesse o corpo com um bife de vellido bordado; collarinho alto e reversos de mangas de vellido lizo.

41 a 54. Penteados, toucados e guarnições de peito, para toilettes de baile e de sarau.

41, 47 e 48. Penteadão guarnecido com flores. O penteadão compõe-se de rolos levantados muito altos e seguros com alguns ganchos; os cabellos são ondulados e levantados em redor, completa-se com uma haste de orlendas, de matiz cor creme, levemente posadas, com folhas de vellido e pistilos de froco, ramo igual, seguro no hombro. Os nossos desenhos 47 e 48 representam dois lindissimos adereços para baile, compostos com lirios abertos e flores de maceira com hastes floridas, folhas e laços de vellido, este ultimo irmanado a cor da toilette.

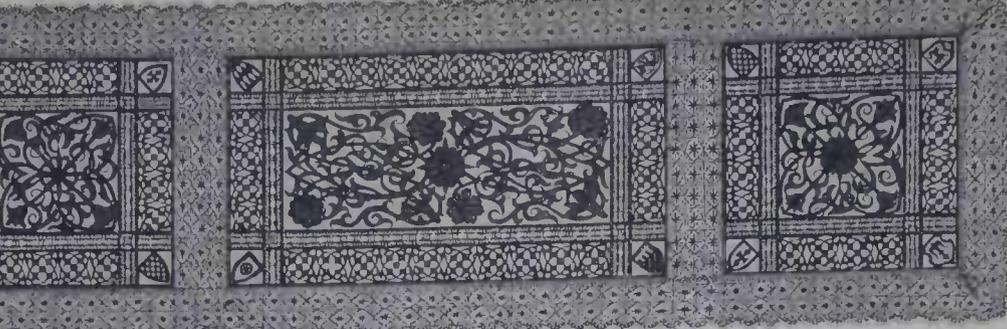
42 e 49 a 54. Penteadão com posticho. Com cabellos curtos e pouco abundantes dou de conselho de empregar postichos leves, dispostos como o indicamos em detalhe. O desenho 50 mostra o modo como se devem apartar os cabellos da frente e a maneira de segurar com solidez os demais com o auxilio de um gancho; os da nuca são frizados a ferro, dispendo dos lados na frente as madeixas, desenho 51; tomase uma madeixa de baixo que se introduz no anel, segurando-se atraz; esta madeixa fica dissimulada pelos cabellos da frente que se abaixam por cima. Os desenhos 52 e 53 mostram o interior e a parte superior de um posticho feito com tres madeixas seguras por baixo, e fixado em cima da cabeça por meio de um pente e ganchos de fantasia. O posticho, desenho 54

consiste em outro modelo do mesmo genero, que sera facil executar com duas tranças de comprimento medio.

43. Touca guarnecida com plumas e flores. Collarinho alto, de plumas. Colloca-se em cima dos cabelos e segura-se por meio de ganchos de fantasia, esta touca disposta sobre uma pala de file forte, de 6 cent. de largura, cercada por uma tira de velludo plissé com grandes pregas e coberta com um ramo de rosas, botões e folhas de velludo verde escuro fixando duas plumas da mesma cor de rosa que as flores. O collarinho official, atando adeante e cercado com plumas e lindissimo, ajusta-se em cima de velludo castanho, de 3 cent. de largura; as plumas na extremidade são de matiz escuro, e na parte anterior mais claras.

44. Touca de plumas e fitas. O tufo de plumas, de tres matizes cor de rosa, com penacho muito pallido, ata-se por meio de uma fita de velludo de 2 cent. de largura formando um puff de laçadas e algumas tiras compridas. Segura-se esta touca com filo forte e fixa-se como a antecedente por meio de ganchos de fantasia.

45. Penteadão com cabelos ondulados. Collarinho ruche. Os cabelos apartados no meio da testa são ondulados em bandos muito curtos e levantados todos no mesmo tempo em torsão ou em coças atrás. Os cabelos curtos na testa e os da nuca frizam-se em anéis ou então muito ondulados.



55. Coberta de aparador ou de mesa comprida. Bordado sobre filé. Vede para parte do bordado em tamanho natural, desenho 57; a cercadura, desenho 56 e o extremo, desenho 9.



51. Madexa para o penteadão dos 49, 42, 46.



49. Modo de collocar, segurar e dissimular a madexa, desenho 51.

50. Modo de apartar os cabelos curtos, para o penteadão, desenho 12. Vede os desenhos 51 a 54.



52. Interior do postico, desenho 52.



54. Postico com quatro coças. Palaneta completa e o penteadão, desenho 12. Vede os desenhos 50, 52 e 53.



53. Postico com tres coças, para o penteadão de desenho 12. Vede os desenhos 50 e 52.



58. Almofada redonda guarnecida com tiras tecidas a mão. Vede a cercadura em tamanho natural, desenho 71 e as coças, desenhos 72 e 62.

54. Postico com quatro coças. Palaneta completa e o penteadão, desenho 12. Vede os desenhos 50, 52 e 53.

fadas mas a especie de moveis de fantasia, tanto neste momento.

59 e 60. Dous corpos, para toilettes caseiras.

59. Corpo guarnecido na golla. Offerecemos com este corpo a maneira de transformar facilmente uma toilette caseira em toilette de jantar ou de reunião intima; a tunica e a saia fazem-se de cachemire com desenhos lavrados; o corpo de ottomano, com ponta na frente, guarnecese com renda ondulada, de 14 cent. de altura disposta em cima de um fundo de seda. Guarnecese com botões esmaltados simulando uma livella, adiante. O collarinho emprega 150 cent. de renda e os punhos 80 cent. pouco mais ou menos.



60. Corpo com aba plissée.

60. Corpo com aba plissée atrás. O corpo, desenho 60, faz-se de setim preto, e adagado e abotoado na frente ate ao talhe; a aba aberta nas costuras dos dous quartinhos guarnecese com um duplo galão, o centro das costas forma uma triple prega grande, de 13 cent. de comprimento e 46 cent. de largura para os dous lados guarnecidos com botões na prega do centro. Uma segunda prega de altura e 60 cent. de comprimento atrás este puff muito de Collarinho alto e reversos de mangas passamanaria.

63 e 64. Entremeo e renda Crochet e mignardise.

63. Entremeo. A mignardise no centro um ondedado regular se estende lado por lado de tres vezes a largura, 1.ª volta 5 m. aberta em cima de 5 pontilhas da mignardise no ar, 1.ª dupla barreta seguntada



64. Tira tecida a mão.

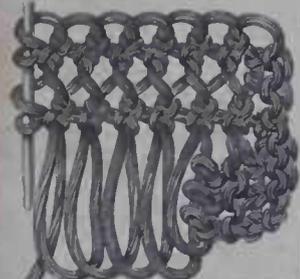


57. Parte de bordado sobre panno, para o tapete, desenho 55. Vede os desenhos 56 e 9.



59. Corpo guarnecido na golla.

O nosso desenho 55 reproduz um lindissimo tapete para mesa comprida; o modelo que damos tem 140 cent. de comprimento e 62 cent. de largura, compoese de tres partes quadrangulares separadas umas das outras por um entremeo de bilto com alveolo branco bordado com pontos laqueados de dous matizes de azul, fazendo saliente no fundo de trahalho. O supplemento que publicaremos no proximo numero dará os diferentes motivos que guarnecem este tapete bordado a passe plano, a ponto de grão, de haste, etc., com algodão de tres



61. Trança tricotada para a grilha, desenho 67.



63. Entrelazo. Crochet e magaridas.

lado introduzindo-a, 3 pontilhas tocadas juntas e no mesmo dente 3 outras pontilhas em frente das primeiras depois de se ter feita a metade da barreta, seguram-se ainda por meio de m. apertadas as 2 pontilhas, dire-

esquarda e encolhem-se a barreta, 4 m. no ar. Voltar na 2ª volta: 7 barretas em cima das 5 m. apertadas na 1ª volta (vide o desenho 63), 5 m. no ar. A 3ª volta de m. apertadas.

1. Renda. Como no modelo antecedente, a magaridas e pontos regulares, as mesmas letras copiarão perfeitamente todos os detalhes consultando o desenho. Porém, dá-se a explicação e começamos pela 1ª volta: * 1 barreta das 11 pontilhas da ardo, 2 m. no ar, 1 m. da segurando 2 pontilhas, 4 * 2 m. no ar, voltar no ar, 2ª volta: 1 barreta em cima das 2 m. ar depois 2 pontilhas, 3 m. no ar, 1 m. da segurando 3 m. ar, 3 m. no ar, 1 barreta em cima das 5 m. ar, 5 m. no ar, voltar no ar. A volta antes comendo um fio que se



66. Murça para sahida de baile. Vido o esboço do desenho 65.

Espejo guarnecido com flores

É de elegantíssima objecto, de sahida, e poderá facilmente ser executado em qualquer das nossas leituras exigindo apenas algum cuidado e bom gosto para-se com fio forte da largura da vara tendo cuidado em deixar soltar em volta o arrego de setim, ou seda, mais especialmente de velludo de pelucia, e não se querendo pregar guarnição em volta da moldura, forrada com seda leve ou setim esverdeado. Formando a moldura uma espesse stojo que se poderá tirar a vontade, segunda, guarnecese o arrego com as de flores, ballagom, passaros, froctas, luas, conforme o gosto ou os motivos da sala. O espejo, desenho 65, tem cent. de altura e 45 cent. de largura; guarnecido com pelucia cor de granada rranco com fazenda equal. Os pés são feitos com a mesma pelucia.

66. Murça para sahida de baile.

Para o molde, vide o desenho 65.

A murça cortada pelo molde indicado, faz-se de velludo, de brocado, ou de atumano; e levemente acedechada, forrada de seda e guarnecida com uma tira de plumas, ruello de seda ou de renda, franja musgo, perolas, etc., etc.

67 a 70 e 61. Murça. Crochet e triest.

Vido o esboço do molde desenho 68.

Materiaes: 140 grammas de la zephyr.

O desenho 68 dá um tamanho reduzido, e o molde muito exacto d'esta murça, e da qual deu de conselho de cortar, de rectificar e de provar o modelo antes de começar o trabalho de crochet, a repetir a frente, e a manga, e as costas que se tallarão em duplo; seria preferivel fazer separadamente cada uma das partes da murça segundo o molde rectificado, ajustando-as depois por meio de um ponto serzido, de lá. Principia-se em baixo sobre uma cadeia de m. ajustadas, trabalhando-se indo a vinda, a ponto apertado tomando somente um fio de lá introduzindo o crochet. Os nossos desenhos 69 e 70 mostram o avesso e o direito do fundo que se executa do mesmo modo em todas as voltas indo, desenho 70; depois do qual quarta m. apertada faz-se um anel ou pontilha de 3 m. no ar e introduz-se depois a ponto seguinte conforme a direcção da ponta de flecha.

Na seguinte volta, fazem-se as m. apertadas antes e depois do anel, reservando este como lizo, indicando pelo desenho 69. O molde indicamos dá os que se deverão fazer para arredondar de superior da manga, e a gola e a tira e a tira. Em volta do pescoço faz-se uma tira de 2 voltas de anéis e 3 voltas apertadas por um fio; fôrmosse a murça de um trameado com lórcas. A parte da murça guarnecese com uma tira



74. Toilette com folhos.

pele desenho 69. O molde indicamos dá os que se deverão fazer para arredondar de superior da manga, e a gola e a tira e a tira. Em volta do pescoço faz-se uma tira de 2 voltas de anéis e 3 voltas apertadas por um fio; fôrmosse a murça de um trameado com lórcas. A parte da murça guarnecese com uma tira



65. Espelho com moldura guarnecida de flores.

franja trimeada, que se executa no triest, em duas voltas sobre 7 m. ajustadas: 1ª volta: 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 2 lizas, 2ª volta: 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 3 lizas. Depois, como o mostra o desenho 61, deixam-se cair tres m. e detrecha-se a parte mais, formando assim uma franja de pequenas anéis. A segunda tira de franja comprehendendo 4 m. a mais, e faz-se do mesmo modo. Poder-se-ha igualmente cercar esta murça com renda de crochet ou guarnecida com uma franja de fraco, com perolas ou sem ellas.



64. Renda. Crochet e magaridas.

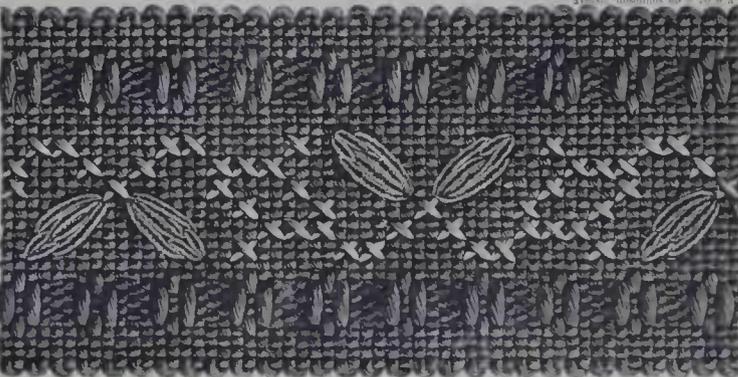
71, 72 e 62. Dnas cercaduras tecidas á mão.

Para guarnição de almodala, tapetes, costas, etc.



71. Cercadura riscada, guarnecida com bordada.

61. Murça. Crochet e triest. Vido o esboço, desenho 68. O fundo de crochet no tamanho natural, lado do direito e avesso, desenhos 69 e 70 e a franja trimeada, desenho 61.



71. Cercadura tecida á mão e guarnecida com bordada para almodala redonda, desenho 58.

deitados, 9 levantados, 3 deitados, 2 levantados, 2ª volta: 2 levantados, 1 deitado, 1 levantado, 1 deitado, 1 levantado, 10 levantados, 1 deitado, 1 levantado, 1 deitado, 2 levantados, 3ª volta: como a primeira; depois fazem-se tres voltas de tecidura liza e torna-se a 1ª volta.

72 e 62. Cercadura guarnecida com um motivo em losango. Os nossos desenhos 72 e 62 mostram o avesso e o direito d'esta tira bordada a ponto de fraco, desenho 72. A cadeia consta de 27 fios, 1ª volta: 6 levantados, 1 deitado, 6 levantados, 2ª volta assim como todas as demais voltas pares, lizas, 3ª volta: 5 levantados, 1 deitado, 1 levantado, 1 deitado, 5 levantados, 5ª volta: 4 levantados, 1 deitado, 3 levantados, 1 deitado, 4 levantados, 7ª volta: 3 levantados, 1 deitado, 2 levantado, 1 deitado, 2 levantados, 1 deitado, 3 levantados, 9ª volta: como a 5ª, 11ª volta: como a 3ª volta, 13ª volta: como a primeira. O bordado faz-se do lado avesso e cerea-se a tira com um duplo fraco introduzido por baixo dos fios, como sera facil perceber pelo nosso desenho 72.

73. Toilette guarnecida com folhos.

A sua faz-se de tafletti cinzento glacio, os lórcos são recortados; os da frente, franzidos, tem 12 cent. de altura, os demais tallados sobre 33 cent. são ajustados com grandes pregas. O arrego, de um unico pedazo, tem 100 cent. de altura e 175 cent. de largura; na frente é ajustada por meio de pregas que o levantam nas ilhargas; atraz forma um fito simulando lizas compridas laçadas e um corcheado levantado em baixo do corpo em cima de qual se fixa por meio de colchetes. Reversos de mangas e collarinho alto bordados com fraco da mesma cor.



75 e 76. Dous corpos com bofes.

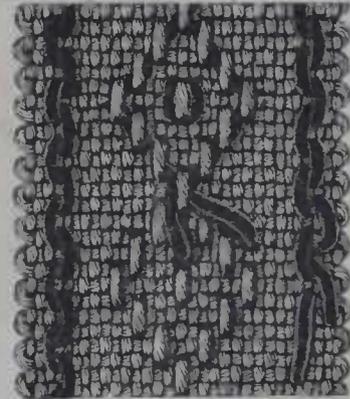
75. Corpo com bofe de renda, arregado. Este modelo é muito simples, não exigindo nenhum conhecimento especial; compõe-se de uma tira de fio-renda, de 54 cent. de comprimento e 35 cent. de largura, cereada dos dois lados com renda esoda a plano e franzida de um so lado; pregueu-se um dos lados da maneira a formar 5 cent. de cabeça n'uma largura de 7 cent.; arredontam-se

as pregas da gravata por meio de mauller, um broche, uma fixella ou um

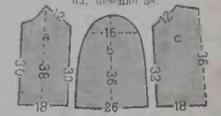
71. Toilette com lousa faixa. Costas do desenho 35. Vido o esboço do molde, desenho 84.

beço de fita. A outra ponta tem 10 cent. de heira, forma uma miua quadrupla preta de 7 cent. de largura introduzida debaixo da cintura ou segura no corpo por meio de um ornamento.

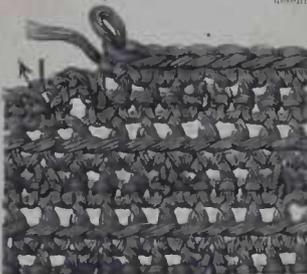
76. Corpo casquinho, guarnecido de renda. O bofe de graco de seda ajusta-se em cima de um ferro de fio forte de 32 cent. de comprimento e 9 cent. de largura no pescoço o



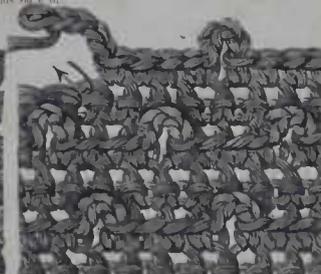
72. Cercadura tecida á mão e guarnecida com bordado. Vido a cercadura desenho 61. Podendo guarnecer a almodala redonda, desenho 58.



68. Esboço do molde das murças, desenhos 69 e 70.



69. Avesso do molde de crochet para a murça, desenho 67. Vido o desenho 70.



70. Direito do molde de crochet para a murça, desenho 67. Vido o desenho 69.



Pl. 567

1884, Nr. 6.

A ESTACÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumeria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rua de la Paix 15, Paris.



Pl. 568.

1884, Nr. 6

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL.

1

- Mas estás com pressa ?
 — Alguma.
 — Em todo caso, não vás salvar o pai da fôrca.
 — Pode ser.
 — Explica-te.
 — Explico-me.
 — Mas explica-te refrescando a guela. Queres um sorvete ? Vá, dons sorvetes. Traga dons sorvetes... Refresquemo-nos, que realmente o calor está insupportavel. Estiveste em Petropolis ?
 — Não.
 — Nem eu.
 — Estive no Paty do Alferez, imagina porque.
 — Não posso.
 — Vou...
 — Acaba.
 — Vou casar.

Cesario deixou cahir o queixo de assombro, emquanto o Brandão saboreava, olhando para elle, o gosto de ter dado uma novidade grossa. Vieram os sorvetes, sem que o primeiro salisse da posição em que a noticia o deixou; era evidente que não lhe dava credito.

— Casar ? repetiu elle afinal, e o Brandão respondeu-lhe com a cabeça que sim, que ia casar. Não, não, é impossivel.

Estou que o leitor não sente a mesma incredulidade, desde que considera que o casamento é a teta da vida, e que toda a gente casa, assim como toda a gente morre. Se alguma coisa o enche de assombro é o assebro de Cesario. Tratemos de explical-o em cinco ou seis linhas.

Viviam juntos esses dons rapazes desde os onze annos, e mais intimamente desde os deseseis. Contavam agora vinte e oito. Um era empregado no commercio, outro na alfandega. Tinham uma parte da vida commum, e communs os sentimentos. Assim é que ambos faziam do casamento a mais deploravel ideia, com ostentação, com excesso, e para affirmal-o, viviam juntos a mesma vida solta. Não só entre elles deixára de haver segredo, mas até começava a ser impossivel que o houvesse, desde que ambos davam os mesmos passos, de um modo unisono. Começa a entender-se o espanto do Cesario.

- Dá-me a tua palavra que não estás brincando ?
 — Conforme.
 — Ah !
 — Quando eu digo que vou casar, não quero dizer que tenho a dama pedida ; quero dizer que o namoro está a caminho, e que desta vez é serio. Resta adivinhar quem é.
 — Não sei.
 — E foste tu mesmo que me levaste lá.
 — Eu ?
 — E' a Sobral.
 — A viuva ?
 — Sim, a Candiuba.
 — Mas... ?

Brandão contou tudo ao amigo. Cerca de algumas semanas antes, Cesario levava-o á casa de um amigo do patrão, um Viegas, commerciante tambem, para jogar o vultarete ; e alli acháram, pouco antes chegada do norte, uma recente viuva, D. Candiuba Sobral. A viuva era bonita, allavel, dispoendo de nus olhos que os dons concertaram em achar singulares.

Os olhos, porem, eram o menos. O mais era a reputação de máu genio que esta moça trazia. Disseram que ella matára o marido com desgostos, caprichos, exigências ; que era um espirito absoluto, absorvente, capaz de deitar fogo aos quatro cantos de um imperio para aquecer uma chicara de chá. E, como sempre acontece, ambos acharam que, a despeito das maneiras, lia-se-lhe isso mesmo no rosto ; Cesario não gostara de um certo geito da bocca, e o Brandão notara-lhe nas narinas o indicio da teima e da perversidade. Duas semanas depois tornaram a encontrar-se os tres, conversaram, e a opinião radicou-se. Elles chegaram mesmo á familiaridade da expressão : — má rez, alma de poucos amigos, etc.

Agora entendeu-se, creio eu, o espanto do amigo Cesario, não menos que o prazer do Brandão em dar-lhe a noticia. Entende-se, portanto, que só começassem a tomar os sorvetes para não vel-os derretidos, sem nenhum d'elles saber o que estava fazendo.

— Juro que ha quinze dias não era capaz de cuidar nisto, continnava o Brandão ; mas os dons ultimos encontros, principalmente o de segunda-feira... Não te digo nada... Creio que acabo casualo.

- Ah ! erês !
 — E' um modo de fallar, é certo que acabo.

Cesario acabou o sorvete, engoliu um calix de cognac, e fôto o amigo, que raspava o copo, amorosamente. Depois fez um cigarro, accendeu-o, puxou duas ou tres fumaças, e disse ao Brandão que ainda esperava vel-o recuar ; em todo caso, aconselhava-lhe que não publicasse desde já o plano ; esperasse algum tempo. Talvez viesse a recuar...

- Não, interrompeu Brandão com energia.
 — Como, não ?
 — Não recuo.

Cesario levantou os hombros.

- Achas que fôto mal ? pergunta o outro.
 — Acho.
 — Porque ?
 — Não me perguntes porque
 — Ao contrario, pergunto e insisto. Oppôes-te por causa de ser casamento.

— Em primeiro lugar.
 Brandão sorriu. — E por causa da noiva, concluiu elle. Já esperava por isso ; estás então com a opinião que ambos demos logo que ella chegou da provincia ? Enganas-te. Tambem eu estava ; mas mudei...

- E depois, continnon Cesario, fallo por um pouco de egoismo ; von perder-te...
 — Não.
 — Sim e sim. Ora tu... Mas como foi isso ?

Brandão contou os promenores do negocio ; expoz minuciosamente todos os seus sentimentos. Não a pedira ainda, nem havia tempo para tanto ; a propria resolução não estava formulada. Mas tinha por certo o casamento. Naturalmente, loubou as qualidades da namorada, sem convencer ao amigo, que, aliás, entendeu, não insistir na opinião e guardal-a consigo.

— São sympathias, dizia elle.

Sahiram depois de longo tempo de conversação, e separaram-se na esquina. Cesario mal podia erer que o mesmo homem, que antipathisara com a viuva e dissera della tantas cousas e tão grotescas, quinze dias depois estivesse apaixonado ao ponto de casar. Puro mysterio ! E revolvia o caso na cabeça, e não achava explicação, não se tratando de um crenguola, nem de uma descommunal belleza. Tudo por querer

achar, á força, uma explicação ; se não a procurasse, dava com ella, que era justamente nenhuma, coisa nenhuma.

M. DE A.

(Continúa.)

POESIA

AMAZONA

Oh ! Era uma amazona voadora,
 Quando montava o seu gentil cavallo ;
 Vinha-lhe em luz ao rosto o facho abalo,
 Que ia beber na rapida carreira !

Chapéu preto impudado ; a cabelleira
 Lá dentro, como um sol dentro de um valle ;
 Um chicoteinho so para guial-o...
 Antes raio de luz na mão facieira.

Raseava ao longo as veigas mais secretas ;
 Ae olava ao galope a gruta rouca,
 Olhavam-nas as estrellas iniquitas...

E ella voava, assim como uma louca,
 Dentro dos olhos carregando as settas,
 Levando o arco atravessado á bocca.

LUIZ DELFINO.

(Das Asperitas)

A NOSSA GRAVURA

Uma festa no atelier de P. P. Rubens.

E' sabido que o atelier do celebre pintor flamengo, do príncipe dos pintores e dos cavalheiros, como o chamou Sir Dudley Carleton, era uma maravilha de arte, onde no meio dos mais bellos productos da esthetica, habes, no apogeo da sua gloria, dava esplendidas festas a que assistiam os mestras da famosa escola flamenga, que em parte eram seus dicipulos. E de um desses episodios da vida do celebre pintor e diplomata que o moderno e talentoso collega Brozik inspirou-se para executar o notavel quadro cuja reprodução, em magnifica gravura em madeira, hoje offerecemos as nossas leitoras. Deu essa concepção motivo para representarem-se reunidos os retratos das notabilidades da escola que hoje é tida entre as mais notaveis e cujos quadros são nos museus e galerias reconhecidos como preciosidades. Eis porque fizemos acompanhar a nossa gravura de um esboço indicando o nome de todos os convidados d'aquelle de quem disse Gustavo Planche: Raphael idealisára a ordem, Rubens idealisou o movimento. Nossas leitoras ali encontrarão nomes como os de Jordans, Van Dyck, Teniers, Van Ostade, Smidens e outros bem conhecidos dos admiradores da escola que illustraram.

BIBLIOGRAPHIA

Enviam-nos o Sr. M. Jorge Rodrigues um volume de poesias, *Fugitivas*, publicada o anno passado na typographia do *Cruzeiro*. Lemos os seus versos com muito gosto, e com a benevolencia que se dev aos que começam ; São versos de estrêta que prometem um poeta. E note o leitor que este não é um *chêché* que convenha a todos os casos ; ha muitos livros que não promettem, mas dão logo um todo acabado.

Recomendamos as nossas leitoras a excellente publicação quinzenal *A mãe de familia*, redigida com superior talento pelos conceituados effeitos Drs. Carlos Costa e Pires de Almeida.

Este interessante jornal scientifico litterario é digno de ser lido por todas as mães de familia que verdadeiramente se interessam pela felicidade e bem estar de seus filhos ; nestas pequenas columnas, que se leem n'um relance, encontrarão lucto ; e úteis conselhos sobre a educacão da infancia e hygiene da familia. Acompanha cada numero um figurino colorido, moldes, descripção de modas, etc.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 7 de Abril de 1884

Excellence! Excellence! Viva o Ceará! Bravo Francisco do Nascimento! Bravissimos os seus dois compatriotas!

A heróica provincia do Ceará está, com effeito, livre e é a primeira que se emancipou.

A patria, que produzio José de Alencar está completamente expungida da memôria negra.

E na terra, onde um Inaciano, e canta ainda a jandaia já não chorá o desventurado escravo.

Todos livres enfim, todos iguaes, todos cidadãos, todos brasileiros, amando todos a vida e a patria.

O sol da liberdade brilha ali finalmente, bem e beneficio para todos.

E o mais edificante exemplo da fôrça da vontade e do amor á liberdade.

E queira Deus, seja um incentivo.

Cousa singular! A redempção do Ceará realiso-se justamente no dia em que o paiz comemora o fim da nossa Magna Carta.

Da nossa Magna Carta, em que não vem um só artigo, uma palavra sequer a respeito do escravo ou da escravidão.

Os nossos antepassados foram obrigados a realizar a emancipação nacional, deixando em captividade grande parte da população.

Uma vida e de certo mais triste...

Acertamentos politicos, porém, absorviam tão vehemente-mente o espirito publico n'aquella epocha, que forçoso é perdê-los.

So muito mais tarde portanto, foi que começou a guerra contra a Escravidão.

E foi lenta a luta, interrompida por longos repouso ou desvios do espirito publico.

A sua historia e bem curta.

O primeiro emblema dado á Escravidão foi promovido apenas contra o Tráfico.

Pretendia-se então, sob pretexto da grande mortalidade dos escravos supprimir a escravidão, prohibindo apenas a importação dos escravos.

A causa teve por advogados a energia e honestidade de Euzébio de Queiroz e a vontade do soberano, a qual chegou a dizer em despecho estas memoráveis e dignas palavras:

— Prefiro perder a minha coroa a consentir na continuação do Tráfico.

E a Escravidão perdeu a companhia, sendo deportado muitos dos tráficanes.

Seguiu-se porém a lei de 1850 um grande e criminoso summo do espirito publico.

Foi com effeito, vinte annos depois, como no romance de Dumas que se viu a luta contra a Escravidão que nos deu a humanitaria lei Rio Branco.

Dentro se viu, segunda lottaria, durante a qual o governo foi a ponto de esquecer a propria lei!

Foi desviado o tanto da causa pacifica, ninguém se lembrou dos infelizes ingenuos.

Mas eis, finalmente, e felizmente, que o Abolicionismo accendia, e ali o temos energico, bonavol, no coração de todos, e melhor ainda de todos.

Porque todas as fluminenses, todas as brasileiras, todas as mulheres, que não forem monstros ou excepções, são abolicionistas.

E eu creio pois na victoria da grande causa; o Abolicionismo triumphará desta vez.

Eu creio na grande influencia das esposas mas nos encantos d'uns bellos olhos negros, verdes ou azuis, na graça d'um sorriso, na luz da do espirito da mulher e na extrema bondade do coração feminino.

A mulher e em quasi tudo superior ao homem; o que ella quer, Deus quer; E ella quer a Abolição.

Quer, porque sabe que o Abolicionismo não é só um dever de justiça e um beneficio para o escravo; mas uma medida de providencia.

Quer, porque o nosso systema está por demais viciado pela accão sobre elle exercida pela escravidão, para suportar impunemente por mais tempo.

Quer, porque sabe que semelhante regimen é fatal ao paiz, e que por causa d'alguns negros interesses não se ha de degradar uma nação.

Quer ainda porque vê que a nossa identidade ja corre perigo.

Que o nosso caracter, o nosso temperamento, a nossa organização physica, moral e intellectual já se resentem muito evidentemente da influencia dos presentes annos que a Escravidão tem enviado na sociedade brasileira.

E quer finalmente, porque tudo isso é pretexto para festas, divertimentos e alegrias.

A mulher, a brasileira, a fluminense sobretudo, precisa de se distrair de divertir-se.

A epocha é da Abolição. A abolição é divertida, sejamos abolicionistas.

E a leitora viu de certo tão bem quanto eu, as festas em que o Rio de Janeiro comemorou a redempção do Ceará.

E Francisco do Nascimento é o chefe dos procuradores da emancipação do Ceará.

Foram elles, com effeito, que estabeleceram um verdadeiro núcleo sanitario em torno da sua provincia.

Não embarcaram, nem de embarcaram escravos, nem suas livres jangalás.

Francisco do Nascimento trouxe comigo a sua e devia mostrar-se, impassivo sobre ella nas regatas.

E o povo parece que o achou realmente impassivo, porque applaudiu o multo.

Não mais, não de hem interessante nas regatas, sobretudo para quem vinha aquella em que se comemorava o tri-centenario da morte de Camões.

De todos os festejos, de todas as manifestações abolicionistas, foram as todas as mais interessantes.

A da rua da Guarda-Velha sobretudo, se bem que eu tivesse sido mais feliz na outra.

Não importa; as fluminenses mostraram-se realmente adoráveis para a Abolição.

Não contentes com enroscar as kermisses com os seus próprios mimos, quizeram ainda encarecer-os, vendendo e apregoando ellas proprias, e com uma graça, um encanto... de fazer a ruina de barão de Mesquita!

Com que alegria, com que elle vagavam um clarão de vinteem por dez mil reis, e um alente por cinco, os estalhões de uma rhuera a dois mil reis cada um!

E compravam-se com prazer, sem pedir, nem pedir mesmo o troco, quando ellas se esmoelam.

Mas tambem sabem como se chamam as graciosas epaveiras da kermisses da rua da Guarda-Velha?

Leiam estes nomes:

EXAUS, SRA.S. JO. Julieta da Cunha Macedo de Aguiar; Adelaide M. de Oliveira Bezario, Adelaide da Fonseca, Elvira Bebello de Souza Araújo, Atalia B. do Amaral Vargas, Carlota Azevedo... todas graciosas, elegantes e dando sempre de contrapelo um sorriso amavel, um olhar de agradecimento, um rito de espirito.

E as interessantissimas jovens Ceclida Praonga, Laurita Agostini, Beatriz Lopes Cardoso... com a mecerreimonia e os encantos da juventude, tornavam a festa alegre divertida e... enrisima.

Decididamente eu amo cada vez mais as mulheres e quanto mais as amo, mais as admiro.

As festas abolicionistas ainda não terminaram, continuam, tem muito ainda que vender para a Abolição.

Tanto n'uma como n'outra se reservavam os objectos de maior valor.

Que continue até final victoria do Abolicionismo, são os meus mais ardentes votos.

Se nem tudo o Rio de Janeiro já está em casa, não é de certo por falta de festas n'um Corte.

Além dos festos da abolição, as sociedades philharmonicas já abrem todas os seus salões.

O Club de S. Christovão, o Club de Andarhy, o Congresso Brasileiro.

Em muito concorrido o ultimo sarau e primeiro d'este anno do Congresso Brasileiro.

Como os do Club Mozart, os saraus do Congresso Brasileiro constam de duas partes: musical e dampante começando sempre pelo concerto.

No primeiro, teve a orchestra o maior quilão, abrindo com uma abertura de Herold, e fechando depois com uma grande phantasia sobre motivos da Vestal, de Donizetti, por A. Lottotte.

Foi executado um recitativo e arioso-scinda de S. Massenet, para tenor com acompanhamento de piano.

Os Srs. Castilho e Jorge Klier, acompanhados de piano tocaram um matuturno de Labocetti.

E foi muito applaudida n'uma aria de soprano do „ Roberto do Diable“ a Sra. D. U. R. T.

Na segunda parte, depois da orchestra, cantou com muito sentimento a *Prizeta di Santa Helena*, de Donizetti a Sra. Nizya Baldrice.

E depois d'um nocturno para flauta, violino, violoncello e piano, e d'uma cavatina para soprano muito bem cantada começou o baile que é em todos os saraus a parte mais interessante.

As moças gostam muito mais de valsar do que de ouvir cantar ou tocar.

E as danças prolongaram-se rapidas e animadas até quasi de madrugada.

Tambem no Club de Andarhy já se vive. E o seu ultimo sarau foi dos mais divertidos.

Eu notei em todas essas festas, que os penteados e as modas variam segundo os hairões.

Cada hairão tem a sua moda, o seu penteado caracteristico sobretudo.

Eu S. Christovão o penteado é baixo, apertado e mais simples que o possível.

As senhoras de Andarhy, as moças de preferencia usam ao contrario os cabellos frouxos, fingindo ver mais abundante do que realmente são.

Na reunião do Congresso Brasileiro já se vê um pouco de tudo.

Uma toilette branca que me ficava no lulo fazia com certa maldade, a critica da reunião.

E tinha expressões realmente pouco amáveis mas pittorescas de certo.

Adiava portendos „ de gata que cahiu no mol“ e portendos de „ galinha choca“.

E o não comera nada d'uma gyria se não elegante, expressiva e realista!

A leitora já foi de certo visitar a exposição dos quadros do Sr. Aurelio de Figueiredo.

A rua do Ouvidor é decididamente a mais bonita do Janeiro.

Os quadros portanto do mesmo intelligente artista, agora perfectamente no alente das vistas das ruas e das ruas fluminenses.

Estão ali com effeito, no barracão do largo de S. Christovão de Paula, de frente mesmo da igreja de S. Romão... Sômente não sei se estão todos os quadros que estiveram expostos no atelier.

Creio mesmo que não, e é pena. Havia lá alguns trabalhos de grande valor.

Alguns paesagens sobretudo, pinturas do natur de grande valor artistico.

Ha um pequeno santo, pintado do morro de S. Paulo, uma casa, um caramanchão, uma mulher, que é de um modo de claridade e suavidade.

Outros trabalhos, alguns estudos, embora... escolta a grande tela, quasi d'outra hoje, no largo, ao lado do entalado Combate naval do Sr. Victor...

E a tal representando Francisca de Rimini, que estou referindo.

Os jornais, quasi todos, fallaram já do grande successo do Sr. Aurelio de Figueiredo.

Discutiram-n'o em todos os sentidos, artisticamente; de alto abaixo, d'um lado a outro.

Uns elogiando, outros censurando; estes d'uma parte historica, aquelles de deslente.

Houve um critico, que levou a sua originalidade de reclamar contra a belleza d'uma figura!

Assim, em chego um pouco pelo trem da tarde da composição do Sr. Aurelio.

A leitora conhece de certo a historia da formosa Francisca de Rimini.

Poetas, pintores e até librettistas a têm cantado e recantado.

O Dante, que a mette no Inferno, no mesmo Semiramis, Clotilda de Vala contar ella propria historia.

Do que ella se executa ahas em bellissimas e encantos terectos:

*Siede la, dove nata fui
Su la marina dove'l io discende,
Per aver pace co' seguaci sui*

*Anar, che al cor gentil n'atto s'appono
Prese costui della bella persona
Che mi fu tolta e'l modo ancor m'offendo*

que a leitora pode encontrar no canto quinto do inferno de Dante.

Não foi porém aos bellos terectos do grande poeta que o Sr. Aurelio foi buscar inspiração.

O mesmo artista preferio reproduzir a passagem de Silvio Pellico, quando diz:

*No dia em que a Rainha
Entrou de novo no paiz, eu dei
Temper um altro em poder d'ella
Po' tanto d'ellas a' parte d'ella
Uma manchoira rosada e preta
Apudava de...*

e pintou assim Francisca de Rimini, a Rainha de Rimini.

Se a leitora quer porém a verdadeira historia de Francisca de Rimini, eu a eu poucos palavras:

Filha de Guido de Baldo senhor de Ravenna, a mais formosa e a mais corajosa do seu tempo.

Seu pai deu-a em casamento a Lamberto Coreuda e homem de mau humor.

Enquanto o seu irmão Paulo Malate ia era de galante quanto elle desbrava e requeijava.

Era pois com Paulo que Francisca se divertia amorosamente que a fizeram deslizar pelo doce inferno.

Lanciotto, que tomava as cousas a serio, e os seus dois amantes, d'um golpe da sua daga derrocaram para outro mundo.

Dahi tiraram Ingles e outras assumptas para o Espirito mais pacifico, o Sr. Aurelio escolheu o mesmo dramatico e mais romantico da vida da heroína.

Francisca ora, com effeito, como eu já disse, ao pe d'um mansuelo recente.

Toda de velludo negro, os seus longos cabellos, os seus grandes e linguados olhos d'um tundo como o coo, parece n'angum da deslente.

O seu olhar vago, sem rumo diz-nos tudo o que lhe vai a alma torturada.

A expressão de dor é perfeita, emprega e attido do espectador, e impoe-se a sua observação, ao seu e sympathia.

Sob as dobras de seu velludo negro sente-se os suaves e bem delineados.

A sua posição de meio-nuolhada e elegantissima poetica figura de tina se, no primeiro plano, em contrastando com as cores frias de mansuelo, a sua magnificência.

Tudo me pareceu bem estudado no typo de Francisca de Rimini.

O Sr. Aurelio de Figueiredo nada esperava, nada accio n'aquella imponente figura. Os deslentes e suavidade das linhas, a doçura da pose, tal e bello e gracioso.

Atrocavam-no de delicias, criticaram-lhe a figura de Paulo no fundo, e disseram que não se sabia o que era esta de joia ou em pó. Não me resisto em dizer que eu creio na sua importância.

Si d'algum modo se pode ensinar ao Sr. Aurelio a perspectiva, e isso sem queimada importância.

E eu recomendo-vos Francisca de Rimini, e sobretudo o seu trabalho superior, e o Sr. Aurelio de Figueiredo um artista acima do par.



ESBOÇO DOS RETRACTOS DO QUADRO "UMA FESTA NO ATALIER DE T. P. RUBENS"

- 1. Daniel Vegliora.
- 2. Peter Snyders.
- 3. Franz Hals.
- 4. Michel Bonnavo.
- 5. Franz Francken.
- 6. David Teniers, o mais velho.
- 7. Gerhard Sechters.
- 8. David Teniers, o mais novo.
- 9. Espoza do Franz Hals.
- 10. Espoza do Teniers, o mais novo.
- 11. Espoza de Jordens.

- 12. Solinda de Rubens.
- 13. Espoza de Van Dyck.
- 14. Albert Rubens.
- 15. Pedro Rubens.
- 16. Helena Forment, esposa de Rubens.
- 17. P. J. Rubens.
- 18. Simon de Vos.
- 19. Solinda de Balswert.
- 20. Piet de Pont.
- 21. Louisa Verderman.

- 22. O Intendente de Antuérpia Gevartius.
- 23. Espoza do Borgouandre.
- 24. Van Oost.
- 25. J. Willem.
- 26. J. Jordens.
- 27. T. Van Dyck.
- 28. Martin Pepin.
- 29. Form de Vos.
- 30. Espoza de Form de Vos.
- 31. Coen, Schell.
- 32. Van Muhl.

- 33. Th. Van Thulden.
- 34. Francis Quibus.
- 35. Lucas Van Aellen.
- 36. David Rokeby.
- 37. Joaze de Coeyn.
- 38. J. Sinterman.
- 39. Peter Sinterman.
- 40. A. Van Diepenbeek.
- 41. Franz Sabel.
- 42. Adriaen Van West.
- 43. J. Van der Brugg.

VARIEDADES

ERROS E PRECONCEITOS

INTRODUÇÃO

As idéas e certas crenças dos povos tiveram necessariamente por origem as impressões directas dos sentidos. Ora, o testemunho das sentidas é frequentemente para o homem uma fonte de erros.

A razão, auxiliada pelas más vulgares noções da vida, estabelece todos os dias, sob o seu verdadeiro aspecto, grande numero de phenomenos da natureza, que primeiro se mostram sob apparencias enganosas. Citamos para exemplo esse effeito de optica que impressa todas as creanças, e que nos illude em qualquer idade, embora o não queitamos; e o cecro em que estamos que se move, ou são as arvores? Continuamente temos de receber a nossa razão e a nossa experiencia para rectificar as primeiras impressões dos nossos sentidos.

Por outro lado, o homem e de tal modo amigo do maravilhoso que a explicação mais natural de um facto e ás vezes a que elle admitta mais difficilmente. As lendas que formam o fundo de todas as historias primitivas dos povos tiveram, em geral, seu ponto de partida na realidade; mas foram depois alterados ou amplificados por algumas imaginações supersticiosas, sinão interessadas.

Outra causa de erro está no amor proprio que gera o orgulho: o homem gosta de estabelecer sabença ante os ignorantes, exprimindo idéas contrarias a todas as opiniões recebidas, assentando-as em factos controversos, que o auditorio não tem tempo ou possibilidade de verificar. Essa pravegem todas essas fabulas que a credulidade acolhe com

tanto apolamento, e que se perpetram com o favor da ignorancia, da levandade, sobretudo da preguiça do exame no maior numero.

E' necessario saber duvidar e não aceitar como certas os factos, embora historicos, sinão quando são conformes ao bom senso, á verosimilhança, e sobretudo affirmados por auctoridades respeitadas.

Imbuídos dos preconceitos de seu tempo, os nossos antepassados nos transmirtiram uma grande quantia de idéas erroneas, cujo absurdo está hoje demonstrado. Cumpre tambem desconfiar das narrações dos viajantes, que se deixam muitas vezes arrastar pela mentira ou pela exaggeração.

Não pertencemos ao numero dos que dizem: "Ha preconceitos uteis e respeitáveis." Se a verdade e util e respeitável. Si o preconceito que se tolera pouco vale em si mesmo, valerá tambem pouco o habito do erro, o sacrificio do bom senso e da razão? Nunca a moral admittirá que o fim justifique os meios.

Appezar dos progressos da instrução, muitas pessoas de exam-se ainda levar por superstitioses rídezas e propagam erros gratificos. Essas narrações que maravilham e encantam a imaginação dos meos podem ter uma influencia funesta no seu espirito, habituando-o a julgar mal o que os cerca.

Nosso fim, com este e os subsequentes artigos, e reunir noções claras e exactas sobre a maior parte dos factos que, por falta de explicação, devam origem a idéas falsas. Obrigados a fazer uma escolha na grande quantidade de erros que tem enses, detemos-nos mais particularmente em apontar aquellos cujo effeito moral ou intellectual nos parece poder produzir resultados mais funestos.

(Continua)

A. R.

A SALADA

A salada, esse alimento tão agradável e hygienico, tão fresco e sã, tem, ao que parece, um historico. O Dr. Moritz Meyer nos da, n'um jornal de Berlin, interessantes pormenores a este respeito. Cedendo aos francezes o principio legar na arte gastronomica, quiz elle, com razão, só coheire dous pratos, a sopa e a salada.

Nem todos sabem fazer uma boa salada, e é uma verdadeira sciencia ter o genio de escolher bem umas poucas folhas verdes ou brancas, a prova desta affirmação está neste velho ditado: "Aquelle que souber fazer uma boa salada, pode morrer a um bom livro."

O mestre na arte de temperar a salada foi um francez, o cavalleiro Gaudet. Obligado a expatriar-se no tempo da Revolução, Gaudet fugiu para a Inglaterra sem meios de vida, sem profissão, sem dinheiro.

Como o philisophe antigo, exclamou ao pisar a terra inglesa: "Trago o meu thymum comigo!"

E foi a verdade: esse thymum, que devia grangear-lhe uma aurea modestidade, não era mais que a arte de saber fazer uma salada.

Ninguém melhor do que elle, diz o Dr. Meyer, conheceo tão exactamente o meio termo entre o muito e o pouco, para a quantidade de sal, de pimenta, de azeite e de vinagre necessaria: ninguém melhor do que elle sabia escolher a salada apropriada a estação. Com que graça cultivava as folhas, com que dignidade misturava as ingredientes no prato!

As familias mais nobres convidavam-o para os seus banquetes unicamente para se regozijarem com as suas excellentes saladas.

P. S.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
Mesdames DE VERTUS Irmãs

PARIS — 12, rua Auber — PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido e tem nos seus maravilhosos espartilhos de sua corte sempre polida e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, e patrocinadora pelas senhoras da alta sociedade da Europa e do America.

PEDAL MAGICO
DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de pedal, que se vendeu em milhares de exemplares, e que se tornou a mais conhecida e mais útil de todas as machinas de movimento hygienico, é a Machina de pedal magico. Esta machina, inventada por D. BACLE, e que se vendeu em milhares de exemplares, é a Machina de pedal magico. Esta machina, inventada por D. BACLE, e que se vendeu em milhares de exemplares, é a Machina de pedal magico.

A Casa D. BACLE, 11, rue de la Harpe em Paris, assim como em todas as cidades, tem a honra de vender a Machina de pedal magico, que se vendeu em milhares de exemplares, e que se tornou a mais conhecida e mais útil de todas as machinas de movimento hygienico.

EXPOSITION UNIV^{rs} 1878
Medaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconizada para o Truendo, como conhecida constantemente as Côres da morçola, e preservado da Peite e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recomendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTER ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Compsto do Mosteiro de Port-éu-Salut

Menção Honrosa PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul No 2

Os benefícios e reconhecimentos da Semolina são attestados no modo seguinte pela porção cortada das seguintes cartas, e dos seus naturaes do leite de vacca não tendo sido alterada alguma.

Esses benefícios e reconhecimentos são attestados no modo seguinte pela porção cortada das seguintes cartas, e dos seus naturaes do leite de vacca não tendo sido alterada alguma.

Este excellentissimo producto e reconstituido pelas Sempresimilhas, e contém em si a essência de todos os alimentos que são necessários para a vida humana, e que se tornam mais facil de ser empregados.



UMA FESTA NO A...



RUBENS. QUADRO DE P. BROZICK.

